

UM ESTUDO DA ATIVIDADE DO SISAL NOS TERRITÓRIOS PIEMONTE DA DIAMANTINA E SISAL

Janúzia Mendes¹
Dermeval Passos da Hora²
Felipe Silva³
Daniela Lima Ramos⁴
Nelsivan Bispo⁵
Érica Imbirussú⁶
Jeciné Nascimento⁷
Thiago Rios^{8,9}

O sisal é uma atividade econômica cuja produção na Bahia está concentrada nos Territórios Sisal e Piemonte da Diamantina, localizados ao Norte do Estado. Planta de origem mexicana, com uma grande capacidade de adaptação ao clima semi-árido, como o destes territórios. Suporta baixos índices pluviométricos e não necessita de complexos tratamentos culturais à manutenção da planta, o que reduz os custos de produção. Dado estas condições, a produção nacional localizou-se nos estados nordestinos, estando dividida entre os estados da Bahia, Paraíba e Rio Grande do Norte. A Bahia responde por cerca de 85% da produção nacional e no âmbito internacional, o país responde por 80% das exportações dos produtos desta planta, na forma beneficiada ou bruta. Tradicionalmente, a produção de sisal é desenvolvida por pequenos produtores rurais, compondo o conjunto de atividades econômicas de baixa produtividade, aqui conceituada como reprodução simples, mas que são fundamentais para a reprodução de suas necessidades materiais. Do ponto de vista da dimensão social, uma análise dos índices que expressam esta dimensão, como o IDH-M, dos municípios que fazem parte da região sisaleira (39 municípios), pode-se inferir que a produção de sisal tem um importante papel na

¹ Economista. Especialista em Economia e Gestão Pública pela UEFS. Mestre em Economia com Linha de Pesquisa em Desenvolvimento Rural pela UFBA e Doutoranda em História da Ciência pela UFBA/UEFS. (januziamendes@ig.com.br);

² Economista. Especialista em Desenvolvimento Agrícola pela UFRRJ. Especialização em Planejamento Agrícola pela Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste. Mestre em Política e Desenvolvimento Rural pela UFBA. Professor MS. Assistente da UEFS. (dermepassos@yahoo.com.br);

³ Graduando em Ciências Econômicas pela UEFS. Integrante do Projeto “Estudo sobre Alternativas para o Desenvolvimento da Lavoura do Sisal na Bahia”, convênio UEFS-SEBRAE, grupo de pesquisa NIEAP. (fsilva.f@hotmail.com);

⁴ Graduanda em Ciências Econômicas pela UEFS. Integrante do Projeto “Estudo sobre Alternativas para o Desenvolvimento da Lavoura do Sisal na Bahia”, convênio UEFS-SEBRAE, grupo de pesquisa NIEAP. (dlimaramos@gmail.com);

⁵ Graduando em Ciências Econômicas pela UEFS. Integrante do Projeto “Estudo sobre Alternativas para o Desenvolvimento da Lavoura do Sisal na Bahia”, convênio UEFS-SEBRAE, grupo de pesquisa NIEAP. (vann_bispo@yahoo.com.br);

⁶ Graduando em Ciências Econômicas pela UEFS. Integrante do Projeto “Estudo sobre Alternativas para o Desenvolvimento da Lavoura do Sisal na Bahia”, convênio UEFS-SEBRAE, grupo de pesquisa NIEAP. (ericaimbirussu@yahoo.com.br);

⁷ Graduando em Ciências Econômicas pela UEFS. Integrante do Projeto “Estudo sobre Alternativas para o Desenvolvimento da Lavoura do Sisal na Bahia”, convênio UEFS-SEBRAE, grupo de pesquisa NIEAP. (jecineh@gmail.com);

⁸ Graduando em Ciências Econômicas pela UEFS. Integrante do Projeto “Estudo sobre Alternativas para o Desenvolvimento da Lavoura do Sisal na Bahia”, convênio UEFS-SEBRAE, grupo de pesquisa NIEAP. (thiago henriqueros@hotmail.com).

⁹ Grupo de trabalho: Comercialização e Mercado de Produtos Agrícolas.

composição da renda, possibilitando, através dela, a inclusão social. Este trabalho, apesar de realizar uma abordagem ampla e geral da cadeia do sisal, enfatiza sua análise nos Centros de Beneficiamento, popularmente chamado de batedeiras, que representam um elo importante na cadeia produtiva. Do ponto de vista da pesquisa empírica, a metodologia adotada neste trabalho foi o contato com instituições locais, sendo feitas visitas técnicas nos municípios de maior representatividade neste setor, visando um mapeamento das batedeiras existentes no estado, de maneira que fosse possível a sua localização e compreensão do beneficiamento do sisal. Em seguida aplicou-se o instrumental de coleta de dados, um questionário fechado e um roteiro de entrevista semi-estruturada, adotando duas concepções de pesquisa, quantitativa e qualitativa.

Palavras-chave: Sisal; Batedeiras; Cadeia Produtiva; Territórios.